



BRINCAR: uma viagem, muitos portos

Oferecer um brinquedo, um jogo, uma brincadeira a uma criança é uma forma de estarmos presentes na vida dela e dar-lhe uma parte do nosso tempo, da nossa presença. Brinquedos e brincadeiras são testemunhos de afeição e amor, que desde a mais tenra infância dificilmente alguém esquece.

Por Adriana Friedmann

Nas últimas décadas, muito tem se falado, estudado e pesquisado sobre o brincar. O que é, pois, essa viagem do brincar? Tantas definições e teorias através do tempo... Muitos portos, alguns bem conhecidos e explorados; outros ainda a serem conquistados.



OS ELEMENTOS DO BRINCAR

Podemos considerar que o brincar é composto de vários elementos...



ESTRUTURA:

com começo, meio e fim, que se mantém por meio das diferentes culturas e civilizações.



MEIOS:

como brincamos, de que forma.



FINS:

brinca-se por quê, para quê? Pelo simples prazer de brincar? Para realizar desejos? Para descarregar energias? Para compreender? Brinca-se de forma espontânea ou direcionada?



CONTEÚDO(S):

os enredos, as temáticas que variam em função dos grupos, das faixas etárias e dos contextos.



REGRAS:

ao mesmo tempo em que se perpetuam, podem variar de um grupo ao outro. São a essência do brincar. Mais flexíveis nas brincadeiras, mais rígidas nos jogos estruturados.

O espaço interno do brincar

Quando refletimos a respeito de espaço, devemos pensar não somente no espaço externo, mas também no espaço interior de cada ser humano: o quanto estamos disponíveis internamente para deixar o brincar entrar nas nossas vidas. Pensar tanto no espaço físico quanto no espaço enquanto tempo, na vida.

Quando há espaço interno, surge o espírito lúdico interno; assim, o espaço para o brincar acontece no espaço externo de forma natural.

Vejamos agora como funciona o brincar dentro de cada um de nós. Se imaginarmos nosso esquema corporal, quais são as partes do nosso corpo que mais brincam: a cabeça com os pensamentos, as fantasias, as imagens? A voz, por meio da fala e do canto? Os pés, que andam, pisam, dançam? As mãos, por meio da expressão de alguma habilidade que exija destreza motora?

Que outras partes poderíamos acrescentar a essa lista?

**ESPAÇO:**

oportuniza ou atrapalha o desenvolvimento da brincadeira.

**TEMPO:**

não é o tempo dos relógios; não é o tempo planejado; não é o tempo consciente. É simplesmente um tempo especial e precioso. Era muito. É, porém, cada vez menor.

**OBJETOS/BRINQUEDOS:**

antigamente eram raros ou fabricados com elementos da natureza. Hoje existem em demasia; alguns são estímulos interessantes, porém, muitas vezes deturpam o verdadeiro ato de brincar e incentivam o consumo. Objeto/Brinquedo artesanal, levando ao resgate das raízes, é muito bem-vindo; se industrializado, a textura, o formato e a intenção lúdica precisam ser avaliadas. Para as crianças, o próprio corpo, além desses objetos já citados, pode servir de brinquedo para a imaginação; há ainda os brinquedos eletrônicos. Para os adultos: nossos pertences materiais (aos quais somos muitas vezes apegados demais!); nosso corpo; nossos sonhos, nossas imagens podem nos levar ao mundo da brincadeira.

**PARCEIROS:**

antigamente o adulto brincava de forma indiscriminada com a criança. Mais tarde, o brincar começa a caracterizar o cotidiano infantil. Com o surgimento da escola, o brincar passa a fazer parte do pedagógico. Na atualidade, a preocupação é resgatar o direito e a oportunidade de todas as crianças brincarem. Um comportamento lúdico diz respeito às ações e às reações daqueles que brincam.

O espaço que o brincar tinha e perdeu

Brincar sempre foi essencial ao ser humano. Historicamente, a espécie humana sempre brincou, através dos diversos povos e das culturas e no decorrer da história, sem distinção: em ruas, praças, feiras, rios, praias e campos.

Ao longo do tempo, as formas de brincar, os espaços e tempos de brincar, bem como os objetos de brincar e os brincantes foram se transformando. No entanto, não podemos perder a essência dessa prática que nos traz tantos benefícios: a socialização, o desenvolvimento físico e motor, o exercício da memória, o uso de estratégias. Como disse Friedrich Schiller: "Um homem somente brinca quando ele é humano [...] e ele somente é humano quando brinca.". As causas para o brincar ter perdido seu espaço físico e temporal são muitas:



BRINCAR

- O crescimento das cidades e o aumento do trânsito, que provocam maiores dificuldades de deslocamentos e encontros.
- A ausência de espaços públicos voltados para o lazer.
- A criança desde muito cedo na escola e ocupada com outras atividades extracurriculares, tendo menos tempo para brincar.
- O aumento do consumo de brinquedos industrializados – a globalização tende a generalizar brinquedos e brincadeiras, levando a uma diminuição das especificidades e singularidades de cada comunidade.



O espaço que o brincar vem reconquistando

Nossa cultura tem um espírito lúdico por natureza e tem acontecido, sobretudo nas últimas décadas, um movimento de resgate do espaço de brincar, tanto interno quanto externo.

Estudos e pesquisas na área do lúdico, assim como o incremento de cursos, eventos, debates, têm crescido, mostrando cada vez mais a importância que a preservação do espaço tem no desenvolvimento das crianças e dos jovens principalmente.



Desde a década de 1980 os espaços e propostas voltadas para o brincar vêm aumentando; vemos a valorização da brincadeira ao observar que as brinquedotecas se multiplicam em espaços fechados, como *shoppings* e consultórios, em espaços abertos, como praias, praças, parques. Os serviços dirigidos às crianças também estão em crescimento com profissionais de muitas

áreas, favorecendo o brincar: há acampamentos, peças de teatro, contadores de histórias, feiras de brinquedos e livros; exposições, museus e músicas feitas com exclusividade para as crianças. Nos meios de comunicação também se ressalta a importância do brincar; nas universidades, o aumento de estudos, pesquisas, registros, coletâneas e publicações sobre o brincar é notório.

Na internet, *sites* especializados e vídeos no YouTube atendem a todas as faixas etárias e os jogos de *video game* se multiplicam. Algumas empresas têm estimulado a integração entre funcionários e suas famílias em atividades de lazer e recreação. Na legislação, também ocorreram mudanças que buscam promover uma educação que resguarde o tempo da brincadeira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Cada vez mais instituições voltadas ao lazer ou à educação promovem oficinas de

criatividade com atividades manuais e corporais, como modelagem, tecelagem, bricolagem, pintura, expressão corporal, musicalização, *origami*, confecção de livros, marcenaria, construção de brinquedos com sucata e outros materiais, confecção de bonecas, entre outras possibilidades.

O brincar desenvolve o ser humano de forma integral. A seguir estão listados alguns verbos que expressam esse desenvolvimento promovido pelo jogo e pela brincadeira:

Conhecer

Conhecimento de novos conceitos e novas informações, assimilação, compreensão, fixação, síntese e compreensão dos fenômenos do mundo são alguns dos processos que o brincar pode propiciar.

Dialogar/Trocar

O ato de brincar é um diálogo que o ser humano estabelece consigo próprio, com o(s) outro(s) ou com um ou mais objetos. E é por meio desse diálogo que o ser humano se conhece, se percebe e conhece o outro. Tanto de forma competitiva quanto cooperativa, é a partir das trocas com o mundo que tomamos consciência da nossa humanidade.

Sentir

O brincar é também considerado a expressão não verbal de emoções, sentimentos e afetos. O brincar é uma descoberta, uma dúvida, um exercício de paciência. É um movimento de despertar, uma entrega e, ao mesmo tempo, uma tensão. É um “espelho de mim”, um confronto com meu ser e com os outros.

Curar

Não queremos aqui dizer que o brincar resolve todas as doenças, mas quando ficamos alegres, quando damos risadas, processos químicos acontecem no nosso corpo, proporcionando energias boas para nossa mente. As doenças da atualidade, como alergias, enxaquecas, doenças do coração, doenças do aparelho digestivo e respiratório, para citar as

mais comuns, podem ser resultado de bloqueios emocionais. Emoções impedidas de encontrarem canais de expressão prejudicam nossa saúde.

Movimentar

No ato de brincar, assim como no ato de dançar, há movimento, entrega, expressão. Qualquer outro movimento ou esporte que nos leve a tomar consciência das nossas habilidades e dos nossos limites físicos estará contribuindo para a expressão do nosso ser, além de todos os benefícios para a nossa saúde física e mental.

Fazer arte

A arte, seja ela qual for, é um canal de expressão que se utiliza de diferentes técnicas, instrumentos e materiais para expressar nossos sentimentos e estados de ânimo. A arte é uma forma de brincar e o brincar é uma forma de arte. Pintar, desenhar, colar, dançar, interpretar, cantar, tocar um instrumento são maneiras de brincar e expressar sentimentos: com os sons, com as palavras, com os instrumentos. O teatro, também conhecido como jogo de papéis, constitui-se no maior jogo de faz de conta, no qual os atores brincam de serem outros, representam, simbolizam, transformam-se, assumem personagens e expressam suas verdades e suas dúvidas.

Brincar com as palavras

Escrever é uma forma de expressão, um desafio no ato de juntar palavras para traduzir sentimentos e pensamentos em forma de prosa ou poesia.

O brincar, a estética e o cotidiano

Todos aqueles que criam, inventam e reinventam objetos estão, na verdade, brincando: quem faz moda, quem inventa objetos utilitários, quem é *designer* de móveis, brinquedos, estampas, até de casas. Então, quem é que não brinca?

Todos brincam e não precisam ser artista. Ou melhor, todos somos artistas: brincamos com os sons, com o nosso corpo, com as cores ao combinarmos as roupas que vestimos a cada dia; brincamos com o preparo dos alimentos; com o espaço e os objetos das nossas casas; com os pensamentos; fazendo piadas; e assim a lista se torna interminável.

Muitos profissionais têm incorporado o brincar no seu trabalho: o professor, o recreacionista, o pediatra, o dentista, o ator, o artista, o arquiteto, o cientista, o linguista, o empresário, o dançarino, o artesão, o músico.

O brincar como linguagem expressiva

Podemos considerar o brincar uma linguagem por meio da qual as crianças se comunicam entre si e com os adultos. O brincar é um sistema de signos que representa, de forma inconsciente, a vida real, sob o olhar daquele que brinca.

Signo designa todo o meio de representação mental de um objeto, de uma ideia, de um desejo, a fim de torná-los transmissíveis sob a forma de mensagem. Portanto, é signo aquilo que representa uma coisa diferente de si. Assim, um desenho de uma criança pode representar uma angústia dela ou seus desejos.



O brinquedo ou os objetos utilizados no jogo representam uma ponte, um meio de comunicação, a partir do qual se designa uma realidade mais complexa. Tanto os brinquedos quanto as brincadeiras, assim como as atitudes dos “brincantes”, constituem uma linguagem que precisamos aprender a ouvir, a decifrar, a compreender.

A linguagem do brincar caracteriza-se pela sua universalidade: ela é tão antiga quanto a existência do ser humano, atravessando o tempo e as fronteiras. Uma linguagem que tem se perpetuado na sua forma, apesar de seus conteúdos sofrerem transformações.

O brincar pode ser lido e interpretado de forma científica, acadêmica, analítica, clínica, universal, histórica, regional, cultural, folclórica e simbólica.

O brincar descortina todas as nossas partes, pois cada ser humano é um mundo em si mesmo.

Adriana Friedmann é doutora em Antropologia pela PUC-SP, mestra em Educação pela Unicamp e pedagoga pela USP. Atua como professora e consultora nacional e internacional de organizações não governamentais, fundações, secretarias e escolas nas temáticas da infância, pesquisas com crianças e linguagens expressivas. É criadora e coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Simbolismo, Infância e Desenvolvimento – NEPSID (www.nepsid.com.br). É coordenadora e docente de cursos de pós-graduação *lato sensu* “A vez e a voz das crianças: a arte de escutar e conhecer narrativas, linguagens e culturas infantis” n’A Casa Tombada (Polo da Facon, Universidade de Conchas, SP). Autora de vários livros e artigos na área, entre eles *Escuta e observação de crianças: processos inspiradores para educadores*, *Protagonismo infantil*, *Quem está na escuta* e *A arte de brincar*.



PARA SABER MAIS

► O direito de brincar – Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

É brincando que a criança aprende e se desenvolve. Desde que nasce, o bebê brinca. E o primeiro grande brinquedo é o próprio corpo. É nessa brincadeira que a criança tem a oportunidade de descobrir quem ela é, seus desejos, e assim, desde pequena, começa a ser mais autônoma e autoconfiante. Disponível em: <<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/eleicoes/primeira-infancia-em-pauta/direito-de-brincar/>>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Tempo do brincar – Instituto Alana

Esse vídeo aborda a importância do brincar livre na natureza, em um tempo que seja natural das crianças, para a constituição das relações entre elas próprias e para o estímulo à criatividade e à autonomia. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NqK147AfJnA>>. Acesso em: 3 dez. 2018.

Mapa do brincar – Folha de São Paulo

Esse site elaborado por uma equipe de especialistas na área do brincar traz 750 brincadeiras recolhidas em 30 cidades do Brasil. Disponível em: <<http://mapadobrinca.folha.com.br/>>. Acesso em: 3 dez. 2018.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

- CARCINERO, P. G. et al. *O papel da interação adulto-criança no desenvolvimento: um enfoque longitudinal*. In: TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKY, Lilliana (Dir.) **Substractum**: temas Fundamentais em Psicologia e Educação. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 9-39.
- CUNHA, N. H. S. **Um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.
- EDWARDS, C.; GANDINI, L.; ORMAN, G. (Orgs.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2015.
- FRANÇA-WAJSKOP, Gisela. O papel da brincadeira na educação das crianças. *Ideias*, São Paulo, n. 71, FDE, 1990.
- FRIEDMANN, A. **A arte de brincar**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- _____. O papel do brincar na cultura contemporânea. *Revista Pátio Educação Infantil*, v. 1, n. 3, Porto Alegre: Artmed, 2003/2004.